

FATORES ANTECEDENTES NA ATITUDE DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO FRENTE AO PLÁGIO

Autoria: Patricia Brecht Innarelli, Otavio Prospero Sanchez, Alexandre Cappelozza, Alberto Luiz Albertin

Resumo

A crescente preocupação com a desonestidade acadêmica e seus possíveis impactos para as organizações e sociedade tem requerido especial atenção. Diversos estudos indicam que a tecnologia e, em especial, a Internet, pode ocasionar o aumento da desonestidade acadêmica e, em especial, da prática de plágio. Tipos de desonestidade acadêmica são listados pela literatura como sendo a fraude, o plágio, o auxílio externo e a fraude eletrônica. A existência da intencionalidade do indivíduo é uma característica central nos estudos sobre plágio, caracterizado como sendo a consequência de uma decisão individual. Do ponto de vista da *Theory of Planned Behavior* - TPB (Teoria do Comportamento Planejado) de Ajzen (1991), a ação do indivíduo é orientada por crenças (comportamentais, normativas e de controle) que influenciam sua atitude em relação a algo, que por sua vez leva à racionalização da intenção que influenciará o comportamento do indivíduo. Essa abordagem teórica é particularmente adequada para a análise do tema. Este trabalho objetivou identificar os fatores antecedentes que influenciam a atitude em relação ao plágio dentre estudantes brasileiros do ensino superior. Por meio de um sistemático mapeamento da literatura sobre o tema que contou com a dedicação de uma equipe de 8 doutorandos, 3 mestrandos e 2 pós-doutorandos por três meses, esta pesquisa identificou mais de 300 artigos associados direta ou indiretamente ao tema que, sistematicamente avaliados por 5 sub-grupos, convergiram em uma lista 74 artigos considerados fundamentais. Destes, foi gerado um modelo de análise que define como preditores da Atitude Positiva em relação ao Plágio os seguintes construtos: Posicionamento Moral, Normas sociais e Aspectos situacionais. Para análise do modelo, utilizou-se uma pesquisa do tipo *survey* quando, nesta fase de pré-teste, foram distribuídos aproximadamente 120 questionários, no período de 04 a 08 de Abril de 2011, com alunos de diferentes períodos do curso de Administração, modalidade presencial, de uma Universidade particular. A taxa de retorno dos questionários foi de 52%, totalizando 54 questionários após a etapa inicial de validação. Para análise utilizou-se a modelagem por equações estruturais com algoritmo *Partial Least Squares* (PLS), técnica adequada para um número reduzido de observações e quando não se pode assumir parâmetros para a distribuição. Concluiu-se que a Expectativa de Valor assim como características pessoais como o Relativismo estão altamente associadas à sua Atitude Positiva frente ao plágio. Novas possibilidades de pesquisa e potenciais ações de gestores podem se abrir a partir deste pré-teste.

Introdução

A crescente preocupação com a desonestidade acadêmica e seus possíveis impactos para as organizações e sociedade tem requerido especial atenção. A apreensão com as atitudes éticas dos indivíduos, seja nas instituições de ensino, especificamente no nível superior, ou no ambiente organizacional, vêm proporcionando diversos estudos relacionados ao tema (ANITSAL I., ANITSAL M. e ELMORE, 2009; IYER e EASTMAN, 2008; KHAZANCHI, 1995; MARTIN; RAO, 2009; MCCABE; TREVIÑO, 1993, 1997; MCCUEN, 2008; SHAO; AQUINO; FREEMAN, 2008; SISTI, 2007; SHEARD et al., 2002; STEPHENS; YOUNG; CALABRESE, 2007).

Em termos conceituais, a desonestidade acadêmica pode ser definida como aquele comportamento que se refere a um conjunto de atitudes e condutas consideradas fraudulentas, ou seja, que violam uma regra ou comportamento considerado ético, em um ambiente acadêmico, podendo ocorrer no ensino médio, superior ou de pós-graduação. Atitudes tais como fraude em exames (copiar de outro aluno com ou sem sua permissão, uso de informações não autorizadas, ajudar algum aluno a fraudar um exame, passar informações do que vai ser pedido no exame para quem ainda não o fez, etc) e em trabalhos escritos (plágio, colaborar com atribuições em trabalhos que seriam individuais, cópia de frases/ideias sem citação de fonte, fabricar ou falsificar bibliografias, submeter um trabalho de outra pessoa como sendo seu, comprar um trabalho pronto, etc) são classificados pela literatura como comportamentos desonestos academicamente (MCCABE; TREVIÑO, 1993).

O avanço das pesquisas sobre desonestidade acadêmica oferece reflexões que permitem perceber que o tema é complexo e demanda profundas investigações. Por exemplo, ampliando a visão da desonestidade como uma decisão do indivíduo, Anistal, Anistal e Elmore (2009) apontam que a desonestidade pode ser categorizada como ativa ou passiva. A desonestidade é passiva quando existe a percepção de que alguém está fraudando e não se denuncia, ou ainda quando alguém decide fornecer informações sobre exames após o seu término e outra pessoa aceita essa situação. Por outro lado, a desonestidade é ativa quando uma pessoa faz um trabalho para outra. Esse trabalho pode ocorrer em forma de plágio, pelo uso de celular para enviar mensagens e informações sobre exames, pelo uso de máquinas fotográficas, etc. É relevante nesse estudo que, em comparação com a desonestidade acadêmica ativa, a percepção passiva é uma construção separada. No entanto, ambas as percepções são significativamente importantes sobre a intenção de fraudar.

Nesse sentido, merece destaque o estudo desenvolvido por McCabe e Treviño (1993) dada sua significativa contribuição na identificação de fatores antecedentes à desonestidade acadêmica. Foram investigadas 31 instituições de ensino superior (IES) e seus resultados influenciaram a maneira como hoje se estuda a desonestidade acadêmica. Nesse trabalho, foi analisada a relação da desonestidade acadêmica com cinco variáveis contextuais: a) percepção do comportamento dos pares, b) percepção do estudante de entendimento e aceitação de políticas relacionadas à desonestidade acadêmica, c) percepção de estar sendo denunciado, d) gravidade da punição e e) presença ou não de códigos de honra. Dentre essas variáveis contextuais apontadas, a que mais se mostrou capaz de explicar o comportamento acadêmico desonesto dos alunos foi a percepção do comportamento dos pares. Ou seja, neste estudo, um importante fator antecedente na atitude de alunos de graduação frente à desonestidade acadêmica é externo ao indivíduo. Esse entendimento dá evidências da abrangência e da complexidade do tema, exigindo dos pesquisadores o desenvolvimento e a análise de modelos

mais robustos, que visem considerar uma ampla variedade de fatores preditivos diretos e indiretos.

Para contribuir com os achados anteriores, outros estudos foram realizados, tais como os propostos por McCabe e Treviño (1997) que ampliaram o estudo anterior considerando cursos de graduação e de pós-graduação com as mesmas variáveis contextuais. McCabe (1999), com um estudo qualitativo, buscou compreender melhor o entendimento dos alunos sobre a desonestidade acadêmica e, McCabe, Treviño e Butterfield (2001) buscaram analisar a influência da comunicação entre pares. Enfim, diversos estudos surgiram a partir de então e deram uma sequência de análise sobre este tema.

Para Iyer e Eastman (2008), o comportamento desonesto pode ser enquadrado em quatro dimensões: a fraude, o plágio, o auxílio externo e a fraude eletrônica. Para esses autores, as possibilidades de ocorrência de desonestidade acadêmica indicadas em estudos anteriores ficam ainda maiores com o advento da Tecnologia de Informação (TI) dada a possibilidade da manipulação eletrônica da informação.

Diversos estudos indicam que a tecnologia e, em especial, a Internet, pode ocasionar o aumento da desonestidade acadêmica e, em especial, da prática de plágio (BEUTE; VAN ASWEGEN, 2008; ETTER; CRAMER; FINN, 2006; IYER; EASTMAN, 2008; GRANITZ; LOEWY, 2007; MAVRINAC et al., 2010; MCCABE, 1999; MCCABE, 2005; SHEARD et al., 2002; SISTI, 2007; ROIG; CASO, 2005). Dentre estes, destaca-se o estudo de McCabe (2005) realizado com 50.000 alunos de graduação de 60 instituições de ensino superior. Os resultados apontam que cerca de 70% dos alunos tinham feito algum tipo de fraude e 25% deles relataram já terem plagiado anteriormente, de uma forma ou de outra. O autor identifica e ressalta o problema crescente do plágio com o uso da Internet. A Internet tem proporcionado um crescente acesso às informações nos últimos anos, como a bancos de dados e a conteúdos que são localizados por mecanismos efetivos de pesquisa. Da mesma forma em que a Internet disponibiliza conteúdos que facilitam a pesquisa, há, também, trabalhos prontos disponíveis para serem utilizados ou até mesmo comercializados em várias páginas específicas para esse fim (COLA NA WEB, 2011; ESTUDO PRONTO, 2011; FASTPAPER, 2011; SCHOOL SUCKS, 2011). Muitos destes endereços eletrônicos que ofertam trabalhos acabados oferecem, inclusive, garantias contra o plágio. Da mesma forma que a Internet disponibiliza conteúdos, ela também oferece ferramentas contra o plágio, ou seja, ferramentas de detecção tal como o Turnitin (2011). Assim, é interessante notar a proposição apresentada por Granitz e Loewy (2007) onde a prática do plágio pode ser considerada como uma nova epidemia com o surgimento da Internet.

A atualidade dos estudos revela a preocupação dos pesquisadores em reforçar as análises em torno dos atuais recursos que possam incentivar ou facilitar a desonestidade acadêmica. Assim, diversas pesquisas têm sido realizadas buscando compreender melhor e estudar as atitudes, práticas e influências da atitude em relação ao plágio (BEUTE; VAN ASWEGEN, 2008; MCCABE, 1999; MCCUEN, 2008; ROIG, 2001; ROIG; CASO, 2005; RETTINGER; KRAMER, 2009; SISTI, 2007).

Diante deste contexto apresentado, o presente estudo tem como objetivo identificar os fatores antecedentes que influenciam a atitude em relação ao plágio dentre estudantes brasileiros do ensino superior.

Para tanto, esse estudo é desenvolvido em quatro seções: A primeira delas apresenta a revisão da literatura sobre o tema, além de uma análise sobre os possíveis influenciadores

antecedentes da atitude em relação ao plágio e suas respectivas hipóteses; na segunda seção, são expostos os procedimentos metodológicos, tendo como preocupação principal, demonstrar o rigor e a transparência com que os dados foram tratados; já a análise dos dados, propriamente dita, está na terceira seção; por fim, são apresentadas as conclusões desse estudo traz.

Revisão de literatura

O plágio é conceituado como o uso inadequado de ideias, palavras e frases de autoria de outra pessoa em que não há o crédito da fonte quando utilizado. Assim, é considerado apropriação indébita, ou roubo, de conteúdo literário de outra pessoa (MARTIN, 2005).

De acordo com McCuen (2008), além da falta e do erro de não referenciar a fonte de um trabalho, há três tipos de plágio:

- Auto-plágio. Esta prática ocorre quando um indivíduo utiliza, para publicação ou para a entrega de um trabalho, um estudo já utilizado anteriormente, mas que foi somente redigido de outra forma;
- Autoria fantasma. Essa ocorre quando o nome de uma pessoa é incluído em algo em que não houve uma contribuição significativa. Também ocorre quando as ideias ou o texto são de autoria de outra pessoa. Nesse caso, a prática é considerada como plágio, pois o indivíduo possui recompensa sem ter contribuído.
- Dupla publicação. Aqui a ocorrência se dá quando um indivíduo possui trabalhos semelhantes publicados ou entregues em locais diferentes.

A existência da intencionalidade do indivíduo é uma característica central nos estudos sobre plágio, caracterizado como consequência de uma decisão individual (RETTINGER; KRAMER, 2009). Do ponto de vista da Teoria do Comportamento Planejado – *Theory of Planned Behavior* – TPB de Ajzen (1991), a ação do indivíduo é orientada por crenças (comportamentais, normativas e de controle) que influenciam sua atitude em relação a algo, que por sua vez leva à racionalização da intenção que, por consequência, influenciará no comportamento do indivíduo. Por assim dizer, a intenção resultante de uma determinada atitude é considerada o antecedente imediato do comportamento do indivíduo (AJZEN, 2006). Aplicando essa perspectiva sobre a prática de plágio, a intenção do indivíduo de plagiar, consequente de uma atitude prévia em relação ao plágio, é um antecedente imediato do comportamento de plagiar. O ato de plágio é considerado mais que um ato único e um resultado, mas um processo de decisão (MCCUEN, 2008) em que poderá ter influência de variados aspectos, que elaboramos na revisão a seguir.

Posicionamento Moral

O posicionamento moral do indivíduo é considerado uma variável antecedente da atitude em relação ao plágio, pois cada indivíduo possui o seu próprio sistema pessoal de ética que, por sua vez, influencia na tomada de decisão (FORSYTH, 1980). Em seu estudo, Forsyth (1980) buscou medir a posição ética do indivíduo por meio de um questionário denominado *Ethics Position Questionnaire* – EPQ (Questionário de Posicionamento Ético), que avalia o grau em que se pode classificar indivíduos em duas classes: idealismo e relativismo. No idealismo, um indivíduo analisa as situações que se apresentam e a elas confere julgamentos que são diretamente referenciados a um sistema de ideal ético próprio, que não tem relação direta com a situação. Assim, no idealismo, o indivíduo julgará as situações apenas com base no seu potencial de serem potencialmente prejudiciais à outras pessoas. Já no relativismo, por sua

vez, os indivíduos aferem a situação com base em seus resultados potenciais, benefícios individuais ou gerais, alterando seus referenciais à medida em que as situações se apresentem com diferentes resultados possíveis. Em geral, para os indivíduos com alto grau de relativismo, há forte rejeição de regras morais pré-estabelecidas, e cada situação deve ser julgada como adequada apenas pelo seu resultado aparente. Para este tipo de posicionamento, não existem regras éticas duras e rápidas de serem aplicadas.

Etter, Cramer e Finn (2006) realizaram um estudo utilizando o EPQ a fim de identificar a orientação ética e os fatores de personalidade das atitudes sobre comportamentos desonestos com a utilização tecnologia da informação (TI), afirmando que o relativismo e o idealismo são componentes essenciais dos princípios éticos dos indivíduos. Diante do exposto, derivamos as seguintes hipóteses para este estudo:

H1: Indivíduos com características de idealismo são avessos à atitude positiva em relação ao plágio

H2: Indivíduos com características de relativismo apresentam uma atitude positiva em relação ao plágio

Normas sociais

As normas sociais subjetivas também são consideradas como variável antecedente da atitude em relação ao plágio. Diversos estudos afirmam que as normas sociais influenciam na desonestidade acadêmica como um todo (MCCABE; TREVIÑO, 1993, 1997; MCCABE; FEGHALI; ABDALLAH, 2008; MCCABE; TREVIÑO; BUTTERFIELD, 2002; SISTI, 2007). Assim, as normas sociais percebidas pelos indivíduos como padrões aceitos e práticas corretas do grupo ou ambiente imediato podem ser interpretada como uma expectativa de um comportamento que irá acontecer em uma determinada situação e, neste sentido, a influência de regras, comportamentos e das percepções dos pares são levadas em consideração pelo indivíduo no momento da racionalização que leva à atitude.

Os estudos propostos por McCabe e Treviño (1993, 1997), indicam que a percepção dos pares é a variável mais significativa em relação aos níveis de desonestidade acadêmica. Uma das principais razões citadas pelos alunos a fim de explicar e justificar o plágio é a influência do ato pelos demais colegas (influência dos outros) assim como em *‘alguns de meus amigos da classe o fazem’* em SISTI (2007). Considerando esta influência social, busca-se nesse estudo testar a seguinte hipótese:

H3: As normas sociais subjetivas influenciam positivamente a atitude positiva em relação ao plágio

Aspectos situacionais

Estudos indicam que a severidade e a possibilidade de punição influenciam inversamente na atitude em relação ao plágio (MCCABE; TREVIÑO, 1993, 1997; MCCABE; FEGHALI; ABDALLAH, 2008; MCCABE; TREVIÑO; BUTTERFIELD, 2001; MAVRINAC et. al, 2010). A partir do momento em que o indivíduo percebe como sérias a possibilidade e a severidade da possível punição pelo ato de plagiar, a sua prática tende a ser desestimulada. Esta prática pode ser percebida também no estudo de Sisti (2007) onde ao relacionar as principais razões para a prática do plágio, os indivíduos que foram identificados com o ato, informaram que o fazem devido à falta de punição. Assim, elaboramos seguinte hipótese:

H4: A severidade e a possibilidade de punição são inversamente relacionadas com a atitude positiva em relação ao plágio

O entendimento do que seja plágio pelos indivíduos também é considerada uma variável antecedente em relação a atitude ao plágio. A percepção do indivíduo sobre o entendimento do plágio possibilita a redução do comportamento desonesto, na medida em que programas de conscientização, códigos de honra e instrução sobre o significado da apropriação indevida de conhecimento levam à redução da incidência de casos de plágio (MCCABE; TREVIÑO, 1993, 1997; MCCABE; FEGHALI; ABDALLAH, 2008). A partir do entendimento do plágio e de aceitação de políticas de integridade os indivíduos modificam suas atitudes, o que reduz o potencial do ato do plágio, ou seja, o entendimento influencia o comportamento do indivíduo em praticar ou não o ato desonesto. Considerando o entendimento do plágio, busca-se nesse estudo testar a seguinte hipótese:

H5: O entendimento do plágio tende a ser inversamente relacionado com a atitude positiva em relação ao plágio

A partir do momento em que o indivíduo percebe a facilidade com que o uso de ferramentas de acesso à informação, em especial a tecnologia da Internet, a tendência de utilizá-la para um comportamento desonesto pode aumentar. Sisti (2007) indica que a rapidez, a facilidade e o pouco esforço de copiar textos disponíveis na Internet influem na intensidade com que a prática do plágio ocorre. Na mesma direção, autores indicam que a obtenção de informações e o acesso a banco de dados disponíveis da Internet facilitam a prática do plágio (BEUTE, VAN ANSWEGEN, 2008). Diante deste contexto, busca-se nesse estudo testar a seguinte hipótese:

H6: A facilidade está positivamente associada à atitude positiva em relação ao plágio

As situações de pressão sobre o aluno, como demanda excessiva por atividades, pouco tempo, múltiplas tarefas, também podem ser consideradas como uma variável antecedente. O estudo proposto por McCuen (2008) indica que a pressão estimula o comportamento desonesto, na medida em que a sensação de pressão interna (auto-imposta) ou externa (por exemplo, comportamento dos pares) influencia na percepção de que a prática desonesta pode reduzir a indesejada pressão ou esforço associados às demandas sobre os alunos. Assim, o estímulo a prática do plágio pode surgir a partir de pressões impostas aos indivíduos em situações tais como não ter tempo suficiente para a realização dos trabalhos (prazos curtos), despreparo para a realização de atividades, atividades sobrepostas e prioridades difusas (GRANITZ; LOEWY, 2007; SISTI, 2007). Assim, ao considerar as situações de pressão, busca-se neste estudo testar a seguinte hipótese:

H7: Situações de pressão estão relacionadas à atitude positiva em relação ao plágio

A partir da percepção de que o comportamento desonesto praticado por outros teve êxito, surge a expectativa de valor positivo da prática, e o indivíduo poderá estar mais propenso a praticar este tipo de comportamento (MCCABE, 1999). Um dos principais motivos a serem considerados na expectativa de valor é a percepção de ganho com a prática do plágio para a obtenção de melhores notas (MCCABE; FEGHALI; ABDALLAH, 2008; SISTI, 2007), ser aprovado ou liberar tempo para outras atividades mais prazerosas. Além disso, alcançar com menor esforço os objetivos propostos das atividades, realizar a tarefa de modo mais rápido e o atendimento das exigências acadêmicas pode significar redução da sensação de sofrimento e, com isso, estimular a prática do comportamento desonesto. Diante deste contexto, este estudo busca-se testar a seguinte hipótese:

H8: A expectativa de valor influencia positivamente a atitude positiva em relação ao plágio

Por fim, vale destacar que estudos realizados indicam que os indivíduos que praticam o plágio relatam o feito (MCCABE, 2005; RETTINGER; KRAMER; 2009; ROIG; CASO; 2005; STEPHENS; YOUNG; CALABRESE, 2007). Um estudo que merece destaque é o proposto por McCabe, Butterfield e Treviño (2006), o qual indicou que 33% de alunos da pós-graduação e 22% de alunos da graduação que haviam praticado o plágio, relataram o feito.

Diante do contexto apresentado, busca-se testar as hipóteses apresentadas analisando a relação destas com a atitude positiva em relação ao plágio, conforme modelo de pesquisa da Figura 1.

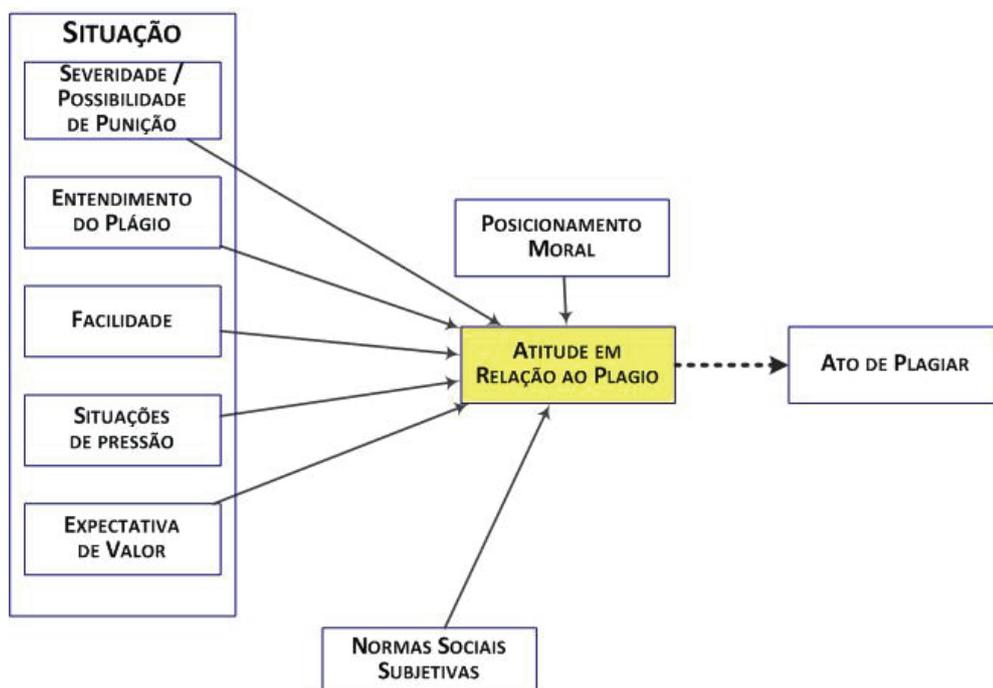


Figura 01: Modelo de pesquisa sobre Atitude em Relação ao Plágio

Metodologia

Nesta seção estão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos estabelecidos na pesquisa. Esta é uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo.

Para a revisão de literatura sobre o tema foram consultadas base de dados, tal como a EBSCO, revistas eletrônicas, teses, anais de congresso, etc. Um sistemático mapeamento da literatura sobre o tema contou com a dedicação de uma equipe de 8 doutorandos, 3 mestrandos e 2 pós-doutorandos por três meses. Essa pesquisa identificou mais de 300 artigos associados direta ou indiretamente ao tema que foram sistematicamente avaliados por 5 sub-grupos, e convergiu para um número de 74 artigos considerados fundamentais. Destes, foram re-selecionados os artigos apresentados na Tabela 01.

Tabela 01
Principais referências que suportam os construtos

Construtos	Descrição	Autores
AT_POS	Atitude Positiva em relação ao plágio	Mavrinac et. al (2010)
ENT	Entendimento do plágio	Anitsal; Anitsal; Elmore (2009); Beute; Van Aswegen (2008); Sisti (2007); Sheard et al (2002); Stephens; Young; Calabrese (2007).
EXP_VAL	Expectativa de Valor	McCabe (1999); McCabe; Feghali, Abdallah, 2008; Sisti (2007)
FAC	Facilidade	Davis (1989); Sisti (2007)
IDEAL	Idealismo	Forsyth (1980)
NORM_SOC	Normas Sociais	McCabe e Treviño (1993, 1997); McCabe; Feghali, Abdallah, 2008; McCabe; Treviño; Butterfield, 2001; Sisti (2007)
PRESS	Situações de Pressão	McCabe; Feghali; Abdallah (2008); Mavrinac et. al (2010); Sisti (2007)
REL	Relativismo	Forsyth (1980)
SVP_PUN	Severidade/Possibilidade de Punição	McCabe e Treviño (1993, 1997); McCabe; Feghali, Abdallah, 2008; McCabe; Treviño; Butterfield, 2001; Sisti (2007)

Utilizou-se uma pesquisa do tipo *survey* para a obtenção dos dados. Antes de sua aplicação, o questionário proposto passou por um processo de validação por um grupo de pesquisadores informados e dedicados à investigação direta do tema. Nesta fase de pré-teste, foram distribuídos, aproximadamente, 120 questionários, no período de 04 a 08 de Abril, a vários alunos de diferentes períodos do curso de Administração, modalidade presencial, de uma Universidade particular. A taxa de retorno dos questionários foi de 52%, totalizando 63 questionários respondidos, porém, por haver *missing values*, apenas 45% puderam ser analisados em função de estarem devida e completamente preenchidos, num total de 54 questionários válidos. A amostra requerida, considerando o número de variáveis independentes, deve ser, segundo os critérios de Hair (2009), de 160 respondentes. Assim, seguindo o preconizado por Efron (1979) as estimativas dos coeficientes será baseada na técnica de *bootstrap*, com 500 sub amostras com reposição, o que é considerado adequado para pesquisas científicas rigorosas (CHIN, 2010).

O questionário foi composto de 54 questões que foram dispostas frente e verso no instrumento de coleta de dados. Sua composição foi a seguinte: 07 afirmativas relativas ao construto AT_POS, 05 afirmativas do construto ENT, 06 referentes ao construto EXP_VAL, 07 do construto FAC, 05 afirmativas do construto IDEAL, 04 em relação a NORM_SOC, 05 afirmativas em relação ao construto REL, 05 referentes a PRESS e 04 afirmativas referentes ao construto SVP_PUN.

Na última parte do questionário, foram ainda incluídas mais 6 questões de controle sobre dados pessoais, considerando o gênero, curso, semestre, instituição, idade e estado civil. As

respostas estavam dispostas em uma escala métrica, do tipo Likert, de 7 pontos variando de 1 – discordo plenamente até 7 – concordo plenamente. A escolha da escala Likert possibilita obter maior precisão em relação à intensidade da afirmação (HAIR et al., 2005).

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise multivariada Modelagem de Equações Estruturais. Esta técnica é bem proveitosa quando variáveis dependentes transformam-se independentes e para o manejo de múltiplas relações concomitantemente, que, no caso, é como se configura a pesquisa (HAIR et al., 2009). Utilizou-se a técnica *Partial Least Squares* (PLS) para análise dos dados que é uma técnica adequada para um número reduzido de observações e quando a distribuição não pode ser assumida como normalmente distribuída (URBACH; AHLEMANN, 2010).

Apresentação dos dados e análise

Para testar o modelo, foram analisados os dados e serão apresentados abaixo, por meio das tabelas (02, 03, 04 e 05), a validade convergente, a validade discriminante, a confiabilidade de consistência interna e a do modelo, a qualidade do modelo e o tamanho dos efeitos que o modelo proporciona.

Dentre os respondentes, 65% são homens, a idade média é de 23 anos e 87% pertencem ao quinto período.

A Tabela 02 apresenta a *Average Variance Extrated* - AVE (variância média extraída) e a confiabilidade interna. A validade convergente do construto pode ser analisada a partir do valor da AVE. Alguns autores indicam que o valor de AVE deve ser maior que 0,5 para cada variável latente do modelo a ser testado. Outros indicam que valores de 0,4 e até 0,3 são adequados para estudos preliminares (CHIN, 2010). Deseja-se AVE alto, o que mostra que os indicadores (variáveis do questionário) medem as variáveis latentes de forma adequada, ou seja, os indicadores extraem de maneira adequada a variância das variáveis latentes. Quanto maior a variância extraída, significa que não foram deixados de fora aspectos relevantes do construto.

Tabela 02
Variância média extraída e confiabilidade

	AVE	R Square	Cronbachs Alpha
AT_POS	0,5971	0,6150	0,8812
ENT	0,6067	-	0,8565
EXP_VAL	0,6362	-	0,8858
FAC	0,5351	-	0,8567
IDEAL	0,5659	-	0,8751
NORM_SOC	0,5351	-	0,7182
PRESS	0,6158	-	0,8445
REL	0,4533	-	0,7142
SVP_PUN	0,4804	-	0,6765

Assim, de acordo com Hair et al. (2009), este tipo de validade confirma o quanto a escala é correlacionada com as outras medidas do conceito. Ao analisar os resultados obtidos na tabela

02, pode-se observar que os valores de AVE estão acima de 0,5 em AT_POS, ENT, EXP_VAL, FAC, IDEAL, NORM_SOC, PRESS, ou seja, os indicadores medem a variável de modo adequado. Somente os indicadores que medem as variáveis REL (0,4533) e SVP_PUN (0,4804) estão abaixo do 0,5, o que para o estágio inicial da pesquisa foi considerado adequado.

No que se refere a validade discriminante do modelo proposto, quando analisado pelo critério de Fornell-Larcker (1981), a raiz quadrada de AVE deve ser maior que as inter-correlações entre todas as variáveis latentes (Tabela 03). De acordo com Hair et al. (2009), a validade discriminante busca testar se o conceito é diferente de um outro conceito similar, ou seja, se idealmente se deseja separação dentre os conceitos. Ao considerar os dados fornecidos pela Tabela 03 – Correlações e Raízes de AVE, os valores que estão dispostos na diagonal (raiz de AVE) devem ser maiores do que as inter-correlações dos demais dispostos na mesma linha e coluna. Assim, ao observar esta tabela, é possível identificar que nenhuma variável latente se confunde com outra variável (GEFEN; STRAUB; BOUDREAU, 2000).

Tabela 03
Correlações e raízes de AVE

	AT_POS	ENT	EXP_VAL	FAC	IDEAL	NORM_SOC	PRESS	REL	SVP_PUN
AT_POS	0,7687								
ENT	-0,3100	0,7789							
EXP_VAL	0,6841	-0,3178	0,7949						
FAC	0,5223	-0,2974	0,5366	0,7315					
IDEAL	0,2094	0,0228	-0,0756	0,0381	0,7523				
NORM_SOC	0,4883	-0,1174	0,4637	0,6844	0,1743	0,7315			
PRESS	0,5504	-0,2477	0,7681	0,4058	-0,0609	0,4204	0,7847		
REL	0,4802	-0,0368	0,2996	0,3810	0,2762	0,3544	0,1318	0,6732	
SVP_PUN	0,4277	-0,2978	0,5676	0,2590	-0,1716	0,1474	0,6510	0,1588	0,6931

Além da análise da validade discriminante baseada no critério de Fornell-Larcker (1981), realizou-se o teste de análise fatorial confirmatória que indica o quanto os fatores combinam com os dados e, a partir disso, fornece um teste confirmatório de mensuração (HAIR et al., 2009). Com base neste modelo, é necessário observar que a carga dos indicadores da variável latente deve possuir valores superiores as cargas destes mesmos indicadores em variáveis latentes diferentes do modelo proposto (Tabela 04). Assim, ao analisar as cargas fatoriais dos indicadores, observa-se que as afirmativas apresentadas descrevem adequadamente os construtos propostos.

Para se medir a confiabilidade interna do modelo é utilizado o teste de *Alfa de Cronbach*. Este teste possibilita indicar que as questões de cada construto medem somente este construto, sendo altamente intercorrelacionadas (HAIR et al., 2009). O índice do *Alfa de Cronbach* deve ser de, no mínimo, $\geq 0,7$ para possuir uma intensidade de associação moderada (HAIR et al., 2005, 2009). Ao analisar a tabela 02, exceto a variável SVP_PUN que apresentou o menor Alfa (0,6765), todas as demais apresentaram valores maiores que 0,7. O maior foi de 0,8858 para a variável EXP_VAL. Diante deste resultado, todas as variáveis latentes, exceto a SVP_PUN, foram consideradas adequadas, e SVP_PUN marginalmente adequada, para a etapa inicial em que esta pesquisa se encontra.

Tabela 04
Validade discriminante (cargas fatoriais)

	AT_POS	ENT	EXP_VAL	FAC	IDEAL	NORM_SOC	PRESS	REL	SVP_PUN
APRP10	0,5135	-0,2081	0,5744	0,2854	-0,1467	0,1189	0,4889	0,1690	0,3961
APRP15	0,6985	-0,2875	0,4300	0,4190	0,2079	0,3946	0,2122	0,4115	0,0555
APRP16	0,7079	-0,2222	0,3489	0,4797	0,0358	0,3818	0,2237	0,2830	0,2563
APRP17	0,8904	-0,3824	0,5344	0,5085	0,2572	0,5276	0,4415	0,4543	0,3120
APRP18	0,8836	-0,2748	0,6261	0,4272	0,1655	0,4296	0,4929	0,3685	0,4523
APRP19	0,8207	-0,1162	0,6096	0,3379	0,2182	0,4016	0,5398	0,4684	0,4258
APRP8	0,8245	-0,1901	0,5374	0,3856	0,2791	0,3306	0,5098	0,3785	0,3726
ENTPL01	-0,2962	0,8344	-0,3456	-0,3356	0,0579	-0,2256	-0,1734	-0,0902	-0,2028
ENTPL02	-0,0973	0,7496	-0,1084	-0,2643	0,2010	0,0106	-0,0368	0,0594	-0,0951
ENTPL03	0,0093	0,5084	-0,0687	0,0275	-0,0830	-0,0365	0,0212	0,0303	0,0685
ENTPL04	-0,1381	0,8520	-0,2527	-0,1328	0,1181	0,0521	-0,3517	0,1056	-0,3806
ENTPL05	-0,3299	0,8895	-0,2537	-0,2193	-0,1127	-0,0819	-0,2312	-0,0609	-0,2845
EXPV01	0,6027	-0,1308	0,8087	0,4595	0,0693	0,4143	0,5684	0,3677	0,3250
EXPV02	0,4904	-0,2517	0,7948	0,4628	-0,1324	0,3159	0,6662	0,1822	0,5863
EXPV03	0,6505	-0,3843	0,7839	0,3299	-0,0239	0,2944	0,5913	0,2591	0,5985
EXPV04	0,5020	-0,1101	0,7927	0,4154	-0,0783	0,3205	0,5801	0,3001	0,4295
EXPV05	0,5244	-0,2979	0,8602	0,5186	-0,0583	0,4739	0,6824	0,2506	0,3994
EXPV06	0,4536	-0,3388	0,7409	0,3994	-0,1894	0,4127	0,6012	0,0202	0,3575
FAC01	0,3269	-0,0480	0,3917	0,7543	-0,0334	0,4168	0,3016	0,2455	0,2622
FAC04	0,2047	-0,1264	0,3513	0,6404	-0,1083	0,4560	0,2743	0,0571	0,3192
FAC05	0,3216	-0,0368	0,3946	0,6369	-0,0608	0,3155	0,2420	0,2056	0,3578
PEOU1	0,4518	-0,3158	0,3784	0,7525	0,1237	0,6590	0,2851	0,3242	0,0862
PEOU2	0,4134	-0,3047	0,4221	0,7788	0,0421	0,4982	0,3722	0,2427	0,1058
PEOU3	0,5026	-0,3068	0,5174	0,8196	0,0065	0,5555	0,3911	0,3951	0,2724
PEOU5	0,3311	-0,2636	0,2540	0,7187	0,1457	0,5515	0,1720	0,3571	0,0149
IDA10	0,1230	0,1540	-0,0353	-0,0090	0,6463	0,1120	0,0552	0,2423	-0,0165
IDA2	-0,0946	0,1142	-0,3039	-0,0065	0,6334	0,0543	-0,2108	0,1679	-0,2518
IDA3	0,1497	-0,0151	-0,0761	0,1327	0,7529	0,2409	0,0000	0,2092	-0,0881
IDA4	0,0966	0,0494	-0,1192	0,0498	0,7563	0,1687	-0,1152	0,2906	-0,2606
IDA5	0,1103	0,0933	-0,1496	0,0052	0,8235	0,1288	-0,1634	0,2365	-0,2584
IDA6	0,1400	-0,0814	-0,1187	-0,0630	0,8715	-0,0167	-0,1646	0,1151	-0,1908
NSOC01	0,3684	-0,1269	0,4196	0,5677	0,1020	0,7730	0,3445	0,3708	0,0754
NSRP1	0,4595	-0,1122	0,3018	0,6283	0,2481	0,7996	0,2024	0,3333	0,0891
NSRP2	0,2450	-0,0190	0,3423	0,3868	0,0954	0,6481	0,4438	0,1571	0,2027
NSRP3	0,3038	-0,0561	0,3189	0,3523	0,0105	0,6954	0,3327	0,1119	0,1063
SITPR02	0,3531	-0,1471	0,6362	0,1907	-0,2232	0,2386	0,7287	0,0354	0,5064
SITPR03	0,3915	-0,1108	0,5681	0,2234	0,1530	0,3621	0,8123	0,0839	0,4269
SITPR04	0,3463	0,0228	0,5113	0,1570	0,0048	0,3165	0,7237	0,0825	0,4002
SITPR05	0,5155	-0,3239	0,6270	0,5904	-0,0255	0,3695	0,7801	0,1664	0,5811
SITPR07	0,5031	-0,3144	0,6597	0,3228	-0,1412	0,3458	0,8694	0,1188	0,5967
REL11	0,2784	0,1699	0,3219	0,2128	0,0155	0,2690	0,3491	0,6051	0,2366
REL13	0,1567	-0,0982	0,0359	0,3529	-0,0384	0,0816	-0,1407	0,6045	-0,0188
REL14	0,4641	-0,1290	0,1854	0,3161	0,3383	0,2941	0,0563	0,7499	0,1398
REL15	0,2673	-0,0866	0,1518	0,2747	0,2104	0,2225	0,0572	0,6965	0,0152
REL18	0,3163	0,0431	0,2631	0,1682	0,2204	0,2440	0,0556	0,6982	0,0942
SVPU01	0,3325	-0,3926	0,5163	0,3518	-0,0585	0,2593	0,5398	0,2200	0,7207
SVPU03	0,0574	-0,2077	0,2038	0,1051	-0,3250	-0,0898	0,3998	-0,0923	0,5160
SVPU11	0,4091	-0,1558	0,4115	0,1339	-0,2194	0,0620	0,4733	0,0989	0,8343
SVPU12	0,1510	-0,0363	0,3426	0,0420	0,0390	-0,0110	0,4413	0,0301	0,6633

Ao analisar a qualidade do modelo estrutural, medido pelo *R Square* (R^2), que estão dispostos na Figura 01 e Tabela 02, é possível observar que o poder explicativo da variável dependente Atitude em relação ao Plágio é de $R^2=0,6150$ (aproximadamente, 61%). No que se refere ao tamanho dos efeitos no modelo, que é representado pelos coeficientes e sua significância, observa-se os resultados na Tabela 05. As cargas dos coeficientes foram obtidas por meio do

algoritmo do PLS e a significância por meio do teste de amostragem por *Bootstrap* de 500 sub-amostras com reposição.

Tabela 05

Cargas dos Coeficientes de caminhos e significância

	AT_POS	Sample Mean (M)	Standard Deviation (STDEV)	Standard Error (STERR)	T Statistics (O/STERR)
ENT	-0,11	-0,0858	0,1328	0,1328	0,7505
EXP_VAL	0,23(**)	0,3844	0,1647	0,1647	2,6397
FAC	0,19	0,0840	0,1319	0,1319	0,5133
IDEAL	-0,02	0,1453	0,1684	0,1684	1,0937
NORM_SOC	0,19	0,0953	0,1537	0,1537	0,5283
PRESS	-0,01	0,0779	0,1595	0,1595	0,3837
REL	0,19(*)	0,2108	0,1100	0,1100	2,0019
SVP_PUN	0,28	0,0867	0,1511	0,1511	0,5195

(*) Significante, ao nível de 5%; (**) muito significativo, ao nível de 1%

Discussão

Observando os coeficientes da Tabela 05, podemos notar que, consistentemente com estudos anteriores, a variável Entendimento de Plágio (ENT) apresenta um coeficiente significativo e negativo (-0,11) em relação à Atitude Positiva de Plágio (AT_POS). Assim, quanto maior o entendimento de que a atividade seja uma prática de plágio, menor a atitude positiva dos alunos em direção à essa prática. Embora não tenha sido possível obter um nível de significância que nos desse absoluta certeza desse coeficiente (0,7505), entendemos que há evidências suficientes para considerarmos essa possibilidade e que possivelmente tal coeficiente resultou em significância insuficiente devido ao fato da amostra ter sido limitada a apenas 54 respondentes validados neste pré-teste de instrumento. Dessa forma, entendemos que há evidências suficientes para acreditarmos que a hipótese H5 (*O entendimento do plágio tende a ser inversamente relacionado com a atitude positiva em relação ao plágio*) possa vir a ser confirmado em estudos futuros, com maior amostra.

Já quando observamos a Expectativa de Valor (EXP_VAL) associada relação à Atitude Positiva de Plágio (AT_POS), percebemos que o coeficiente é positivo e muito significativo (0,23 - 1%), o que, em linha com estudos anteriores, representa um efeito de estímulo sobre a Atitude positiva frente ao plágio porque alunos têm uma percepção de valor ao plagiar, ou seja, quando percebem que o plágio apresenta vantagens de termos de redução de tempo ou esforço, e em relação a resultados como aprovação em tarefas. Neste caso, ainda que o tamanho da amostra seja limitado por se tratar de uma fase de pré-teste de instrumento e modelo, ainda assim, já houve significância suficiente para que haja suporte à hipótese H8 (*A expectativa de valor influencia positivamente a atitude positiva em relação ao plágio*).

Na sequência da Tabela 05, podemos observar que a magnitude do efeito do construto de Facilidade (FAC) sobre a Atitude Positiva de Plágio (AT_POS) é positiva e significativa (0,19) indicando que há evidências na direção de que alunos possam associar a facilidade de

obtenção de trabalhos, trechos e uso da Tecnologia da Informação (Internet) com a Atitude Positiva frente ao Plágio. Essa constatação é consistente com trabalhos anteriores e vai em direção a suportar a hipótese H6 (*A facilidade está positivamente associada à atitude positiva em relação ao plágio*). Entretanto, assim como no construto Entendimento, não foi possível encontrar alta significância na estimativa do coeficiente, o que pode significar que o tamanho da amostra não foi suficiente, ou que há outros fatores intervenientes, como gênero, curso, etc, que não foram testados neste trabalho preliminar.

Já o construto Idealismo (IDEAL) apresentou-se pouco significante na sua associação com a Atitude Positiva de Plágio (AT_POS), com um coeficiente de (-0,02). Como a estimativa apresentou-se com baixa significância ($t=1,09$), entendemos que não há suficientes evidências para que possamos suspeitar de que o perfil de Idealismo venha a afetar a Atitude dos alunos em relação ao plágio. Tomado como verdadeiro, entretanto, o coeficiente encontrado não corresponde à expectativa, já que estudos anteriores indicaram que o Idealismo reduz a Atitude positiva frente ao Plágio, conforme se supunha na hipótese H1 (*Indivíduos com características de idealismo são avessos à atitude positiva em relação ao plágio*). Entretanto, novos estudos com dimensão de amostra maior poderão vir indicar a magnitude desse efeito. Também consideramos que pode vir a ser necessário revalidar a operacionalização do construto Idealismo, entendimento que se alinha com observações de Etter et al. (2006).

O construto Normas Sociais (NORM_SOC) mostrou coeficiente significante (0,19) frente à Atitude Positiva de Plágio (AT_POS). Consistentemente com outros estudos, a influência da percepção sobre o que o grupo acredita ser adequado é um importante preditor da Atitude individual em relação ao plágio. Muito embora, assim como ENT, FAC e IDEAL, não tenha sido possível encontrar altas significâncias na estimativa do coeficiente, entendemos que, nesta etapa inicial do estudo, há suficiente evidência no sentido de que possamos admitir a possibilidade de que as Normas Sociais sejam altamente influentes, perspectiva que forneceria suporte suficiente para a hipótese H3 (*As normas sociais subjetivas influenciam positivamente a atitude positiva em relação ao plágio*) e que será reavaliada em evoluções futuras deste trabalho.

Na sequência da Figura 05, o construto Pressão (PRESS) não apresentou coeficiente m significante em relação à Atitude Positiva de Plágio (AT_POS). Como a estimativa do coeficiente não apresentou significância, entendemos que estudos futuros poderão analisar mais adequadamente a questão. Admitindo-se, entretanto, que o coeficiente seja uma boa representação do coeficiente da população, entenderíamos como uma divergência em relação a estudos anteriores, que indicaram que a pressão sobre estudantes seria um fator considerável a influir sobre a Atitude de estudantes frente ao plágio, o que suportaria a hipótese H7 (*Situações de pressão estão relacionadas à atitude positiva em relação ao plágio*). Novas versões deste estudo, com plano amostral diferenciado podem fornecer melhor informação sobre a magnitude desse efeito. Adicionalmente, supomos que variações em cursos e Instituições podem também afetar esse coeficiente, e deverão ser seus efeitos moderadores controlados em estudos futuros.

Já o Relativismo (REL) dos alunos apresentou magnitude significante (0,19) de efeito sobre a Atitude Positiva de Plágio (AT_POS), ao nível de significância de 5%. Essa é uma visão que confirma os resultados de estudos anteriores, e oferece suporte suficiente para hipótese H2 (*Indivíduos com características de relativismo apresentam uma atitude positiva em relação ao plágio*). Indivíduos que apresentam características de Relativismo focam predominantemente no resultado dos atos, e não aplicam regras pré-concebidas de julgamento

sobre a legitimidade de ações. Com isso, encaram o plágio como uma possibilidade real de melhorar seu desempenho nos estudos, reduzir o esforço e atender aos requisitos dos cursos. A atitude desses indivíduos vai em direção de analisar o resultado possível. Sua influência sobre o processo de racionalização em relação a outros construtos (por exemplo, sobre o potencial de ser descoberto, ou sobre a penalidade a ser imposta) é um tema a ser estudado a partir da análise das interações entre construtos, o que não foi objeto deste trabalho.

Finalmente, a Severidade de Punição e Possibilidade de Punição (SVP_PUN), codificada de forma inversa no instrumento de pesquisa, indicou significativo efeito sobre a Atitude Positiva de Plágio (AT_POS). De maneira absoluta, foi o maior efeito observado (0,28), o que, se tomarmos a estimativa como adequada, admitindo que o nível de significância (0,5195) encontrado tenha sido predominantemente resultado da amostra limitada, permitiria supor que regras punitivas e a adoção de instrumentos de análise automatizados, bem como a criação de políticas severas, possam resultar em significativa redução da Atitude Positiva em relação ao plágio. Em suma, forneceria suporte para a hipótese H4 (*A severidade e a possibilidade de punição são inversamente relacionadas com a atitude positiva em relação ao plágio*).

Considerações Finais

Esta pesquisa objetivou avaliar um conjunto de fatores preditores da Atitude em relação ao Plágio por parte de alunos do ensino superior. Extensa revisão de literatura permitiu estruturar um modelo explicativo que resultou em uma variabilidade explicada da Atitude frente ao Plágio de 61,5%.

Duas hipóteses puderam ser suportadas: a H2 (*Indivíduos com características de relativismo apresentam uma atitude positiva em relação ao plágio*) e a H8 (*A expectativa de valor influencia positivamente a atitude positiva em relação ao plágio*).

Confirmado o suporte H2, fica evidenciado que características pessoais são influentes nas atitudes frente ao plágio. Outros estudos podem conduzir a um melhor entendimento de como essas características são formadas e afetadas, o que poderia contribuir para o desenvolvimento de ações de gestão acadêmica. O suporte a H8 nos indica que a ausência de penalidades pode levar a aumentar a expectativa de valor de se praticar plágio. Na medida em que alunos são bem-sucedidos na ação, novos praticantes são estimulados a fazê-lo, o que corrobora preceitos da Teoria do Comportamento Planejado, especificamente, aqueles associados ao controle comportamental percebido (AJZEN, 1991).

As hipóteses H4 (*A severidade e a possibilidade de punição são inversamente relacionadas com a atitude positiva em relação ao plágio*), H3 (*As normas sociais subjetivas influenciam positivamente a atitude positiva em relação ao plágio*), H5 (*O entendimento do plágio tende a ser inversamente relacionado com a atitude positiva em relação ao plágio*) e H6 (*A facilidade está positivamente associada à atitude positiva em relação ao plágio*) não apresentaram estimativas de coeficientes estatisticamente significantes, embora tenham apresentado magnitudes de efeitos significativos, o que é consistente com estudos anteriores.

Entendemos que este estudo abre caminhos e faz importantes contribuições para academia como a) permitir entender o fenômeno que atinge a sociedade e em especial a academia e quais poderão ser as formas de tratá-lo; b) propõe uma estrutura de antecedentes que serve de base e subsídio para estudos futuros para melhor entendimento individual de cada um dos

fatores; e c) orienta a criação de uma base para política e ações na academia para minimização da prática de plágio.

Novas possibilidades de pesquisa e potenciais ações de gestores podem se abrir a partir deste pré-teste. Em primeiro lugar, existe a possibilidade de replicações desta pesquisa com outras áreas disciplinares com objetivo de investigar diferenças de percepções e resultados entre estudantes de diferentes cursos. Dada percepção de que a inserção de características individuais seja relevante, também se pode supor que estudos futuros poderão conter outras características comportamentais do indivíduo como, por exemplo, aversão ou preferências ao risco às situações de plágio, entre outras possibilidades.

Adicionalmente, esperamos poder avançar no aperfeiçoamento deste instrumento ⁽¹⁾ e na base de coleta de informações. Caso venhamos a suportar algumas hipóteses adicionais, podemos entender que o modelo proposto poderá vir a ser um substantivo subsídio para a condução de ações e geração de políticas quanto ao plágio.

-
- (1) Devido ao limite de espaço nesta submissão, o instrumento de pesquisa não pode ser incluído. Entretanto, é entendimento dos autores que a replicação desta pesquisa e seu aperfeiçoamento são fundamentais para que o conhecimento sobre o tema evolua. Assim, colocam-se à disposição para encaminhar o instrumento e colaborar em futuras pesquisas, mediante contato por email ao primeiro ou segundo autores.

Referências

- AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, p. 179-211, 1991.
- AJZEN, I. **Constructing a TpB Questionnaire: conceptual and Methodological Considerations**, p.1-13, set., 2002, rev. jan., 2006.
- ANITSAL, I.; ANITSAL, M. M.; ELMORE, R. Academic dishonesty and intention to Cheat: a model on active versus passive Academic dishonesty as perceived by Business students. **Academy of Educational Leadership Journal**, v. 13, n. 2, p. 17-26, 2009.
- BEUTE, N.; VAN ASWEGEN, E. S. Avoiding Plagiarism in Contexts of Development and Change. **IEEE Transactions on Education**, v. 51, n.2, p. 201-205, maio, 2008
- CHIN, W.W. How to write and report PLS analyses. In: VINZI, V. E.; CHIN, W. W.; HENSELER, J.; WANG, H. (Org). **Handbook of Partial Least Squares: Concepts, Methods and Applications**. Berlin: Springer, 2010, p. 655-690, cap. 28
- DAVIS, F. D. Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. **MIS Quarterly**, p.319-340, set., 1989.
- EFRON, B. Bootstrap methods: Another look at the Jackknife. **Annals of Statistics**, 7:1, pp. 1-26. 1979
- ETTER, S.; CRAMER, J. J.; FINN, S. Origins of academic dishonesty: ethical orientations and personality factors associated with attitudes about cheating with information technology. **Journal of Research on Technology in Education**, v. 39, n. 2, p. 133-155, 2006

- FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of Marketing Research**, v.18, p.39-50, fev., 1981.
- FORSYTH, D. R. A Taxonomy of Ethical Ideologies. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.39, n.1, p. 175-184, 1980.
- GEFEN, D.; STRAUB, D.W.; BOUDREAU, M.C. Structural equation modeling and regression: guidelines for research practice. *Communications of the Association of Information Systems*, v.4, n.7, 2000
- GRANITZ, N.; LOEWY, D. Applying Ethical Theories: Interpreting and Responding to Student Plagiarism. **Journal of Business Ethics**, v. 72, p. 293-306, 2007.
- HAIR, Jr. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005, 471 p.
- HAIR, Jr. et al. **Análise Multivariada de dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009, 688 p.
- IYER, R.; EASTMAN, J. K. Impact of unethical reasoning on academic dishonesty. **Marketing Education Review**, v. 18, n. 2, p. 21-33, 2008.
- KHAZANCHI, D. Unethical Behavior in Information Systems: The Gender Factor. **Journal of Business Ethics**, v. 14, p. 741-749, 1995.
- MARTIN, D. F. Plagiarism and Technology: A Tool for Coping With Plagiarism. **Journal of Education for Business**, v. 80, n.3, p. 149-152, jan./fev., 2005.
- MARTIN, D. E.; RAO, A. Plagiarism, integrity, and workplace deviance: a criterion study. **Ethics & Behavior**, v. 19, n. 1, p. 36-50, 2009.
- MAVRINAC, M. et. al. Construction and Validation of attitudes toward plagiarism questionnaire. **Basic Sciences - Croat Medical Journal**, v. 51, p. 195-201, 2010.
- MCCABE, D. L. Academic Dishonesty Among High School Students. **Adolescence**, v.34, p.681-687, 1999.
- MCCABE, D, L; Center for Academic Integrity. **CAI Research**, 2005. Disponível em: <http://www.academicintegrity.org/cai_research/index.php>.
- MCCABE, D. L.; FEGHALI, T.; ABDALLAH, H. Academic Dishonesty in the Middle East: Individual and Contextual Factors. **Research in Higher Education**, v. 49, p.451-467, 2008.
- MCCABE, D. L.; TREVIÑO, L. K. Academic dishonesty: Honor codes and other contextual influences. **Journal of Higher Education**, v. 64, n.5, p. 522-538, 1993.
- MCCABE, D. L.; TREVIÑO, L. K. Individual and contextual influences on academic dishonesty: A multicampus investigation. **Research in Higher Education**, v. 38, n.3, p. 397-396, 1997.
- MCCABE, D. L.; TREVIÑO, L. K.; BUTTERFIELD, K. D. Dishonesty in Academic Environments: The Influence of Peer Reporting Requirements. **Journal of Higher Education**, v. 72, n. 1, p. 29-45, 2001.
- MCCABE, D. L.; TREVIÑO, L. K.; BUTTERFIELD, K. D. Honor codes and other contextual influences on academic integrity: A replication and extension to modified honor code settings. **Research in Higher Education**, v.3, n.3, p.357-378, 2002.
- MCCABE, D. L.; BUTTERFIELD, K. D.; TREVIÑO, L. K. Academic Dishonesty in Graduate Business Programs: Prevalence, Causes, and Proposed Action. **Academy of Management Learning e Education**, v.5, n.3, p.294-305, 2006.

- MCCUEN, R. H. The plagiarism decision process: the role of pressure and rationalization. **IEEE Transactions on Education**, v. 51, n. 2, maio, p. 152-156, 2008.
- RETTINGER, D. A.; KRAMER, Y. Situational and Personal Causes of Student Cheating. **Research in Higher Education**, v. 50, p. 293-313, 2009.
- ROIG, M. Plagiarism and Paraphrasing Criteria of College and University Professors. **Ethics & Behavior**, v. 11, n. 3, p. 307-323, 2001.
- ROIG, M.; CASO, M. Lying and cheating: fraudulent excuse making, cheating, and plagiarism. **The Journal of Psychology**, n. 139, v. 6, p. 485-494, 2005.
- SHAO, R.; AQUINO, K.; FREEMAN, D. Beyond moral reasoning: a review of moral identity research and its implications for business ethics. **Business Ethics Quarterly**, v. 18, n. 4, p. 513-540, 2008.
- SHEARD, J. et. al. Cheating and Plagiarism: perceptions and practices of first year it students. **ITiCSE**, v. 02, n. 24-26, p. 183-187, 2002.
- SISTI, D. A. How do high school students justify Internet plagiarism? **Ethics & Behavior**, v. 17, n. 3, p.215-231, 2007.
- STEPHENS, J. M.; YOUNG, M. F.; CALABRESE, T. Comparative Analysis of Undergraduates' Beliefs and Behaviors Related to Conventional and Digital Cheating. **Ethics & Behavior**, v.17, n. 3, p. 233–254, 2007.
- TURNITIN. Disponível em: <<http://turnitin.com/static/index.php>>. Acesso em: 17 abril. 2011.
- URBACH, N.; AHLEMANN, F. Structural Equation Modeling in Information Systems Research Using Partial Least Squares. **Journal of Information Technology Theory and Application**, v.11, n. 2, p. 5-40, 2010.